

# Os grupos de trabalho-GTs da ANCIB e a promoção da pesquisa em ciência da informação

Regina Maria Marteleto  
Marilda Lopes Ginez de Lara

**Como citar:** MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de. Os grupos de trabalho-GTs da ANCIB e a promoção da pesquisa em ciência da informação. *In:* FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação.** Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 3-15. DOI: <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98176-17-8.p3-15>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# OS GRUPOS DE TRABALHO - GTs DA ANCIB E A PROMOÇÃO DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Regina Maria Marteleto  
Marilda Lopes Ginez de Lara

## 1. INTRODUÇÃO

Uma sociedade científica como a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) encontra razão de ser na reunião dos seus associados – pesquisadores e Programas de Pós-Graduação – e na promoção de debates entre estudiosos da informação em diferentes momentos e estágios de formação. Entende-se, dessa forma, que uma associação científica não antecede a capacidade de interlocução da pesquisa numa área do conhecimento, senão que ela é o reflexo do desenvolvimento das questões - políticas, científicas e epistemológicas – que um campo do conhecimento produz e explicita por meio dos debates, encontros e publicações. Por seu turno, tais questões são gestadas no cotidiano das atividades de pesquisa e ensino dos Programas de Pós-Graduação.

Criada em 1989, a ANCIB teve o seu primeiro Encontro Nacional de Pesquisa cinco anos depois, no ano de 1994, promovido pelo PPGCI da Universidade Federal de Minas Gerais. Seguiram-se os Encontros Nacionais de Pesquisas em Ciência da Informação (ENANCIBs) de 1995 (PUCCAMP), 1997 (IBICT/MCT-ECO/UFRJ), 2000 (UNB), 2003 (UFMG), 2005 (UFSC), 2006 (UNESP/Marília). Em cada um desses encontros aprimoravam-se os fundamentos teóricos, práticos e epistemológicos para a organização dos Grupos de Trabalho da associação, enquanto espaços legítimos para o debate, o confronto de idéias e a atualização das questões de pesquisa entre os pesquisadores da Ciência da Informação e áreas interdisciplinares e afins.

Como seqüência desses esforços, em 2005, por ocasião do VI ENANCIB, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, reuniram-se os Grupos de Trabalho, pela primeira vez com coordenação própria, a cargo de pesquisadores de competência reconhecida em suas áreas de pesquisa e regidos por critérios de funcionamento discutidos com a comunidade científica, num esforço de qualificação da produção da área. Com pequenas alterações nas titularidades das coordenações dos GTs e em suas temáticas, e depois de uma mais ampliada discussão dos seus critérios de funcionamento, os Grupos se reuniram no ano seguinte,

durante o VII Encontro Nacional de Pesquisa, realizado na Universidade Estadual de São Paulo-UNESP, campus de Marília.

O presente livro, composto de uma série de contribuições (14 no total), constitui uma amostra qualificada dos domínios de competência da Ciência da Informação, uma vez que reúne os dois melhores textos de pesquisa apresentados em cada Grupo de Trabalho no Encontro de Marília, eleitos pelos próprios pesquisadores que submeteram e efetivamente discutiram suas apresentações com os seus pares. Ele mostra, assim, uma imagem fiel do território atual da área de Ciência da Informação, enriquecida por uma história institucional e associativa de quase duas décadas.

Nessa apresentação privilegiamos, antes da apresentação dos trabalhos que compõem o livro, uma breve reflexão a respeito do desenvolvimento dos GTs, suas temáticas e modos de organização e funcionamento.

## 2. DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO DOS GTs

Ao longo dos ENANCIBs, os trabalhos apresentados foram agrupados em sessões cujas temáticas tiveram algumas variações entre um e outro encontro, apontando para uma certa consistência dos caminhos e questões da pesquisa em Ciência da Informação no país. Tanto o crescimento quanto a confluência e a renovação dos eixos de pesquisa da área resultam da consolidação do processo de produção do conhecimento, realizado no âmbito dos Programas de Pós-Graduação e seus grupos de pesquisa.

Os Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação representam, desse modo, a oportunidade de reunião, divulgação e discussão da produção científica da área, refletindo o estado da arte da pesquisa no país. Os Grupos de Trabalho, coordenados por pesquisadores reconhecidamente representativos de cada temática específica de pesquisa, constituem a estrutura desses encontros. Tanto a consolidação quanto a renovação dos GTs são condições importantes para o crescimento quantitativo e qualitativo da pesquisa e dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no país.

O quadro 1, a seguir, mostra os temas utilizados para a reunião dos trabalhos, bem como as alterações ocorridas ao longo do tempo.

GTT	1994 I ENANCIB	1995 II ENANCIB	1997 III ENANCIB	2000 IV ENANCIB	2003 V ENANCIB	2005 VI ENANCIB	2006 VII ENANCIB	2007 VIII ENANCIB
1	Administração/ Gestão/Avaliação e estudos de usuário	Informação tecnológica e administração de serviços	Informação tecnológica e administração de serviços	Informação tecnológica	Informação Tecnológica e para Negócios	Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação	Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação	Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação
2	Representação do conhecimento/ indexação/teoria da classificação	Representação do conhecimento/ indexação/ Teoria da classificação	Representação do conhecimento/ indexação/ Teoria da classificação	Representação do conhecimento/ indexação/ Teoria da classificação	Representação do conhecimento/ indexação/teoria da classificação	Organização do Conhecimento e Representação da Informação	Organização e Representação do Conhecimento	Organização e Representação do Conhecimento
3	Informação tecnológica	Novas tecnologias/ Bases de dados/ fontes de informação (e-a Educação)	Novas tecnologias/ Bases de dados/ fontes de informação e a Educação a distância	Novas tecnologias/ Bases de dados/ fontes de informação e a Educação a distância	Novas Tecnologias/ Redes de Informação/ Educação a Distância	Mediação, Circulação e Uso da Informação	Mediação, Circulação e Uso da Informação	Mediação, Circulação e Uso da Informação
4	Informação e sociedade/ Ação cultural	Informação e sociedade/ Ação cultural	Informação e sociedade/ Ação cultural	Informação e sociedade/ Ação cultural	Informação e Sociedade/ Ação Cultural	Gestão de Unidades de Informação	Gestão de Unidades de Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
5	Produção científica/ literatura canza	Produção científica/ Literatura cinzenta	Produção científica/ Literatura cinzenta	Comunicação científica	Comunicação e Produção Científica/ Literatura Cinzenta	Política, Ética, e Economia da Informação	Política, Ética e Economia da Informação	Política e Economia da Informação
6	Formação profissional/ Mercado de trabalho	Formação profissional/ Mercado de trabalho	Formação profissional/ Mercado de trabalho	Formação profissional/ Mercado de trabalho	Formação Profissional e Mercado de Trabalho	Informação e Trabalho	Informação, Educação e Trabalho	Informação, Educação e Trabalho
7	Políticas de pesquisa e dos Cursos de PG			Planejamento de sistemas/ Inteligência competitiva	Planejamento e Gestão de Sistemas/ Inteligência Competitiva	Informação para Diagnóstico, Mapeamento e Avaliação	Análise da Informação e seus fluxos em diferentes contextos	Produção e Comunicação da Informação em CT&I
8				Epistemologia da Ciência da Informação	Epistemologia da Ciência da Informação			

### QUADRO 1 – Temas dos Grupos de Trabalho da ANCIB – 1994 a 2007

Fontes:

MUELLER, Suzana PM.; MIRANDA, Antonio; SUAIDEN, Emir. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: análise dos trabalhos apresentados no IV ENANCIB. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v.23/24, p. 293-308, especial 1999/2000.

Temas dos GTs/ANCIB para o VI ENANCIB. Belo Horizonte:ANCIB, 2005, mimeo (Documento interno).

Site da ANCIB: <http://www.ancib.org.br>

A partir de 2005, a direção da ANCIB propôs a reorganização temática dos Grupos de Trabalho, procurando priorizar ênfases nos enfoques dos problemas relacionados à área da Ciência da Informação, considerando os aspectos até então privilegiados nas discussões e estudos da informação. Para sua delimitação foram analisados os temas desenvolvidos nos ENANCIBs, focando principalmente os trabalhos apresentados no interior dos temas relativos ao último encontro de novembro de 2003. Optou-se por não incluir um tema específico sobre Tecnologias da Informação, uma vez que a maioria dos trabalhos relacionados ao assunto refere-se usualmente ao emprego das tecnologias como ferramentas e aplicações e, por esse motivo, foram distribuídos nos vários temas dos GTs. A organização é a que se segue no Quadro 2:

<b>GTs ANCIB 2005 TEMÁTICAS</b>	<b>GTs ANCIB 2005 EMENTAS</b>
<b>GT1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação</b>	Paradigmas da CI, constituição do seu campo científico e questões epistemológicas subjacentes. Inclui discussões sobre disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade da área, bem como a construção do conhecimento em CI do ponto de vista histórico.
<b>GT2 - Organização do Conhecimento e Representação da Informação</b>	Teorias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação nos vários espaços institucionais: arquivos, museus, bibliotecas e demais serviços de informação. Compreende, também, os estudos relacionados à linguagem de organização da informação, mapas conceituais, ontologias, etc., uso de tecnologias na organização da informação, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.
<b>GT 3 - Mediação, Circulação e Uso da Informação</b>	Informação e processos culturais e simbólicos na contemporaneidade. Mediação e transferência da informação. Circulação da informação, redes sociais e formas de recepção em diferentes espaços e ambientes institucionais. Usos e usuários da informação. Emprego de tecnologias e novas formas de linguagem, autoria e textualidade. Redes de informação, políticas de memória e de leitura.
<b>GT 4 - Gestão de Unidades de Informação</b>	Gestão, administração e gerência de sistemas de informação, incluindo a gestão de unidades, serviços e produtos informacionais. Compreende, também, os estudos relacionados à gerência de recursos informacionais (financeiros, tecnológicos, materiais, espaciais e humanos), metodologias de identificação de competências e de comunidades de prática (conhecimentos não registrados) e de análise de contextos institucionais (locus de conhecimento, inteligência competitiva).
<b>GT 5 - Política, Ética, e Economia da Informação</b>	Políticas públicas de informação. Economia da informação e da comunicação. Política científica e tecnológica. Ética e Informação. Inclusão informacional.
<b>GT 6 - Informação e Trabalho</b>	Informação, educação e trabalho na sociedade contemporânea. Campo de trabalho informacional: atores, cenários e estruturas. Formação e atuação do profissional de informação.
<b>GT7 - Informação para Diagnóstico, Mapeamento e Avaliação</b>	Bibliometria, cientometria, infometria e demais metodologias para o estudo dos fenômenos e dos comportamentos das áreas do conhecimento. Indicadores de C&T; avaliação da atividade científica, com ênfase nas Ciências Humanas e Sociais e na Ciência da Informação.

**QUADRO 2 – Temáticas e Ementas dos Grupos de Trabalho da ANCIB – 2005**

Fonte: Site da ANCIB: <http://www.ancib.org.br>

No Encontro de 2006 os participantes dos GTs fizeram novas sugestões para a denominação e/ou ementa dos grupos, conforme a apresentação do Quadro 3.

GTs ANCIB 2006 TEMÁTICAS	GTs ANCIB 2006 EMENTAS
GT1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação	Paradigmas da CI, constituição do seu campo científico e questões epistemológicas subjacentes. Inclui discussões sobre disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade da área, bem como a construção do conhecimento em CI do ponto de vista histórico.
GT2 - Organização e Representação do Conhecimento	Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.
GT 3 - Mediação, Circulação e Uso da Informação	Informação e processos culturais e simbólicos na contemporaneidade. Mediação e transferência da informação. Circulação da informação, redes sociais e formas de recepção em diferentes espaços e ambientes institucionais. Usos e usuários da informação. Emprego de tecnologias e novas formas de linguagem, autoria e textualidade. Redes de informação, políticas de memória e de leitura.
GT 4 - Gestão de Unidades de Informação	Gestão, administração e gerência de sistemas de informação, incluindo a gestão de unidades, serviços e produtos informacionais. Compreende, também, os estudos relacionados à gerência de recursos informacionais (financeiros, tecnológicos, materiais, espaciais e humanos), metodologias de identificação de competências e de comunidades de prática (conhecimentos não registrados) e de análise de contextos institucionais (locus de conhecimento, inteligência competitiva), as interfaces com a gestão da informação e as relações com as TICs.
GT 5 - Política, Ética e Economia da Informação	Políticas públicas de informação. Economia da informação e da comunicação. Política científica e tecnológica. Ética e Informação. Inclusão informacional.
GT 6 - Informação, Educação e Trabalho	Informação, educação e trabalho na sociedade contemporânea. Campo de trabalho informacional: atores, cenários e estruturas. Formação e atuação do profissional de informação.
GT7 - Análise da Informação e seus fluxos em diferentes contextos	Estudos teóricos e aplicados sobre a informação e seus fluxos em contextos diversos, especialmente científico e tecnológico, das organizações e dos negócios, com o uso de metodologias quantitativas e qualitativas (tais como bibliometria, cientometria, infometria, redes sociais, etnometodologias e outros) e de indicadores de CT&D e inovação, com intuito de modelar, representar, mapear e avaliar impactos naqueles contextos.

QUADRO 3 – Temáticas e Ementas dos Grupos de Trabalho da ANCIB – 2006

Fonte: Site da ANCIB: <http://www.ancib.org.br>

No Encontro de 2007 foi realizada uma nova revisão de temas e ementas dos GTs resultando em novas mudanças, como se vê no Quadro 4:

GTs ANCIB 2007 TEMÁTICAS	GTs ANCIB 2007 EMENTAS
GT1- Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação	Paradigmas da CI, constituição do seu campo científico e questões epistemológicas subjacentes. Inclui discussões sobre disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade da área, bem como a construção do conhecimento em CI do ponto de vista histórico.
GT2 – Organização e Representação do Conhecimento	Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.
GT3 - Mediação, Circulação e Uso da Informação	Informação e processos culturais e simbólicos na contemporaneidade. Mediação, circulação e uso da informação. Redes sociais e redes que utilizam tecnologias, formas de recepção em diferentes espaços e ambientes institucionais. Usos e usuários da informação. Leitura, textualidade e memória: práticas e políticas.
GT4 - Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	Gestão da informação, de sistemas, de unidades, de serviços, de produtos e de recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos e uso da informação na perspectiva da gestão. Metodologia de estudos de usuários. Monitoramento ambiental e inteligência competitiva no contexto da Ciência da Informação. Redes organizacionais: estudo, análise e avaliação para a gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Tecnologias de Informação e comunicação aplicadas à gestão.
GT5 – Política e Economia da Informação	Aspectos socioculturais, políticos, legais, éticos, econômicos e tecnológicos associados às transformações nos processos de geração, difusão, compartilhamento e uso da informação e do conhecimento. Políticas de informação e suas expressões em diversos campos, como os da ciência, tecnologia e inovação; saúde; meio ambiente; educação e cultura. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual e acesso à informação e ao conhecimento. Economia política da informação e da comunicação. Informação, conhecimento e inovação. Inclusão informacional e inclusão digital.
GT6 – Informação, Educação e Trabalho	Informação, educação e trabalho na sociedade contemporânea. Campo de trabalho informacional: atores, cenários e estruturas. Formação e atuação do profissional de informação
GT7 - Produção e Comunicação da Informação em CT&I	Medição, mapeamento, diagnóstico e avaliação da informação, nos processos de produção, armazenamento, comunicação e uso, em ciência, tecnologia, inovação e outros contextos. Inclui análises quantitativas e qualitativas (tais como bibliometria, cientometria, infometria, webmetria, análise de redes e outros), assim como indicadores em CT&I.

QUADRO 4 – Temáticas e Ementas dos Grupos de Trabalho da ANCIB – 2006

Fonte: Site da ANCIB: <http://www.ancib.org.br>

É relevante ressaltar que ao longo dos últimos Encontros Nacionais de Pesquisa – ENANCIBs, alguns GTs, como o 4 e o 5, sofreram alterações para atender novas reconfigurações de temáticas emergentes da Ciência da Informação, enquanto os GTs 2 e 7, de forma diferente, para melhor dimensionar o estado de temáticas de pesquisa tradicionais e mais sedimentadas e seu estágio atual na área. Há que se ressaltar ainda a permanência das temáticas e ementas dos GTs 1 e 3 ao longo dos últimos Encontros, pois neles se concentra a produção de pesquisas que recortam o campo epistemológico e de fundamentação social e aplicada da área.

### 3. MODO DE ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO - GTs

A concepção dos GTs da ANCIB teve inicialmente como fonte os critérios e a experiência de funcionamento dos grupos de trabalho de outras sociedades científicas, orientados pela história e especificidades da Ciência da Informação como disciplina científica e campo do conhecimento. Os princípios subjacentes podem ser assim resumidos:

- a) A vida de um GT independe dos Encontros Anuais da Associação, embora esse seja o principal local de reunião dos pesquisadores;
- b) A configuração do GT se realiza, mais do que em torno de uma ordenação consensual da área ou de sua organização interna, motivada pela possibilidade de interlocução.

Tendo como referência esses princípios, a Diretoria apresentou uma proposta de organização e funcionamento dos GTs da ANCIB que foi discutida durante o VI ENANCIB-Encontro Anual de Pesquisa da ANCIB, realizado em Florianópolis, no final de novembro de 2005.

Considerando as orientações gerais então reunidas, os Grupos de Trabalho da ANCIB não devem se constituir em torno de temas apenas para reunir os trabalhos a serem apresentados nos ENANCIBs. Ao contrário, os GTs constituem uma instância que permite reunir pesquisadores, ao longo do ano, cujos problemas são próximos ou similares, mesmo não compartilhando necessariamente a mesma bibliografia.

A organização dos GTs segundo temas e metodologias corresponde a uma clivagem, simultaneamente conceitual e prática, do campo da Ciência da Informação em determinado momento. Não devem caracterizar-se, portanto, como agregados fixos, mas como espaços temporários de interlocução cuja manutenção ou modificação deve ser testada e validada pela maioria dos seus participantes.

Entende-se então que não se pretende que os GTs sejam organizados por recortes rígidos ou por especializações excessivas. Eles são provisórios, temporários. Nesse sentido, as clivagens são instrumentos

de adequação aos objetivos de interlocução. Desse modo, a conformação dos GTs não deve impedir a recepção de textos para o debate na ausência de um espaço mais adequado para a interlocução. Sua flexibilidade, no entanto, deve ser assegurada por revisões periódicas, ou sempre que um número significativo de pesquisadores sugira uma modificação ou inclusão.

A organização temática dos GTs, proposta para o VI ENANCIB (Florianópolis, 2005) elaborada com base na análise dos textos apresentados no V ENANCIB (Belo Horizonte, 2003), procurou oferecer, na ocasião, uma organização intermediária, mas é evidente que seu foco foram as áreas e subáreas da Ciência da Informação.

Com a formalização dos Grupos de Trabalho, a ANCIB pretende criar espaços para reunião, discussão e intercâmbio entre os pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e programas correlatos em torno de temas de interesse compartilhados. O Grupo de Trabalho é um meio de promover a alteração do quadro de isolamento entre os pesquisadores brasileiros, permitindo interlocução, oportunidade de debate e de estímulo à reflexão.

Assim, os GTs devem constituir uma instância de discussão dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos e em desenvolvimento, cujos resultados são apresentados, após seleção, nos encontros nacionais - os ENANCIBs, quando estes são debatidos por participantes e por observadores.

#### 4. Os CAPÍTULOS QUE COMPÕEM O LIVRO

Antes dos capítulos propriamente ditos, apresenta-se o texto da conferência de abertura proferida pelo Prof. Bernd Frohmann, da Faculty of Information & Media Studies, University of Western Ontario, Canadá, intitulada "O caráter social, material e público da informação na contemporaneidade". O autor, hoje uma referência mundial nos estudos das questões políticas, epistemológicas e sociais da informação, recupera o conceito de "documento" e seus diferentes significados, para refletir sobre as camadas sociais, materiais e públicas da informação nos tempos das sociedades globalizadas da informação e da comunicação.

Os dois primeiros capítulos tratam de aspectos epistemológicos da Ciência da Informação e foram apresentados no Grupo de Trabalho 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação:

O texto *'Práticas, inscrições e redes sociais: contribuições da Teoria Social para a reflexão sobre a identidade da Ciência da Informação'*, de Marco Antônio de Almeida, discute a identidade do campo de conhecimento da CI a partir das contribuições da área e das reflexões de Pierre Bourdieu, Howard Becker e Bruno Latour. Tendo como objetivo pensar a configuração social

dos atos e práticas de informação, analisa as possibilidades da constituição do campo científico da Ciência da Informação e a elaboração da informação como objeto de estudo para, em seguida, ponderar sobre desafios e perspectivas abertas por estas contribuições.

O texto de Laffayette Álvares Junior, Maria Nélida González de Gómez e Rosali Fernandez de Souza, '*Infra-estrutura de Informação: classificações e padronizações como fatores de convergência em gestão de Ciência e Tecnologia*', apresenta a parte teórica de um projeto cujo objetivo é explorar as dimensões subjacentes ao sistema de C&T no Brasil, tendo como foco as relações da infra-estrutura do sistema com as políticas e as ideologias. Concebendo o conceito de infra-estrutura como espécie de mapeamento cognitivo (mental, físico, espaço-temporal e, às vezes, fator de convergência resultante de negociações e convenções culturalmente localizadas), procura mostrar que as classificações, enquanto padrões de regulação, modelam as características de convergência, e que sua quebra coloca em destaque outras redes lógicas de ligações entre os seus elementos. Apóia-se numa metodologia que procura combinar a idéia de inversão da infra-estrutura (Bowker e Star, 2000), com a de análise do discurso, procurando compreender a contingência e a necessidade de uma finalidade para um modelo ou classificação.

Os dois capítulos seguintes apresentam as contribuições dos estudos referentes ao Grupo de Trabalho 2 - **Organização e Representação do Conhecimento**:

Em '*Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C.)*' José Augusto Chaves Guimarães e Fábio Assis Pinho se propõem a refletir sobre a ética nas atividades do fazer documentário. Partindo do conceito de ética definido por Chauí - em síntese, o modo como a cultura e a sociedade definem o bem e o mal - cotejam contribuições de autores estrangeiros e proposta de princípios éticos formulados por Guimarães e Molina, concluindo que a área possui um conjunto de valores que permitem ultrapassar a dimensão do fazer para refletir sobre o *porquê* e o *para que* fazer. A análise das questões ético-profissionais inclui a atividade de representação e outras variáveis como precisão, tempo, especificidade, garantia literária, revocação.

O trabalho de Vera Dodebei e de Inês Gouveia, intitulado '*Contribuições das teorias da memória para o estudo do patrimônio na web*', parte das reflexões de Bergson, particularmente a obra '*Matéria e Memória*', e das de seu herdeiro Halbwachs, visando subsidiar a discussão sobre as condições de existência do patrimônio na *web*. As autoras associam o conceito de memória pura ou virtual, de Bergson, ao conceito de coletivo, de Halbwachs, propondo que a questão do patrimônio na *web* não mobilizaria a salvaguarda, como no modelo que associa memória à história, já que sua sobrevivência se assenta na permanente construção.

O capítulo “O valor da informação na preservação da cidadania numa festa popular”, de Aida Varela, é uma das pesquisas que foram apresentadas no Grupo de Trabalho 3 - Mediação, Circulação e Uso da Informação. Desenvolvida empiricamente na ambientação de uma festa popular – o São João, em Salvador, Bahia–, objetivou demonstrar que a informação contextualizada, transferida por suporte metodológico adequado, provoca mudanças individuais e transformações sociais, apontando alternativas para enfrentar o desafio de elevar a qualidade dos serviços de segurança pública, aliando informação, conhecimento, qualificação profissional e efetivação da cidadania.

O segundo trabalho desse Grupo 3, “As citações como base da rede social egocêntrica: o artigo citado e suas conexões”, de Ivone G. Di Chiara, Adriana R. Alcará, Elaine Cristina L. Tanzawa e Jorge Luis Rodrigues, emprega a noção de redes egocêntricas e a metodologia de análise de redes sociais para realizar um estudo de citações a partir do artigo de um autor brasileiro sobre isoflavona, considerado o mais citado num determinado período, de acordo com índice da Web of Science. Os autores usam medidas da ARS-Análise de Redes Sociais para mapear as redes sociais dos pesquisadores identificadas por meio das citações ao artigo considerado.

Os dois capítulos seguintes apresentam pesquisas do Grupo de Trabalho 4 - Gestão de Unidades de Informação:

O trabalho de Sueli Angélica do Amaral, sob o título ‘Desempenho das funções dos websites de unidades de informação como ferramenta de marketing para planejamento e gestão’, propõe a adoção de técnicas de marketing pelas unidades de informação, destacando o planejamento e a gestão de websites. Para a autora, os websites são ferramentas de marketing das unidades de informação e desempenham as funções informacional, instrucional, referencial, de pesquisa e de comunicação que, em conjunto, podem responder também pela função promocional. Várias pesquisas que exploram tais funções mostram que os websites não são explorados em toda sua potencialidade e que os indicativos de desempenho a partir da análise dessas mesmas funções, bem como seu monitoramento, poderiam constituir-se em ferramentas de marketing com a finalidade de contribuir para o seu planejamento e gestão.

Em ‘Gestão do conhecimento no contexto organizacional brasileiro: deriva semântica ou mudança conceitual’ Rivadávia Correa Drummond de Alvarenga Neto e Ricardo Rodrigues Barbosa investigam as concepções, motivações, práticas e resultados de “gestão do conhecimento” subjacentes a implementações concretas em três grandes organizações brasileiras. Os critérios utilizados na pesquisa qualitativa para o julgamento da qualidade foram a validade do construto, a validade externa e a confiabilidade. A análise dos dados de campo observou três fluxos concomitantes de atividades: a redução de dados, exibição de dados e verificação/conclusões

com base em inferências a partir de evidências ou premissas. Os resultados confirmaram os pressupostos, concluindo-se que os principais desafios das organizações comprometidas com a gestão do conhecimento referem-se à gestão de mudanças culturais e comportamentais e à criação de contextos organizacionais favoráveis à criação, uso e compartilhamento de informações e conhecimentos.

As pesquisas comunicadas ao **Grupo de Trabalho 5 - Política, Ética e Economia da Informação**, constituem os dois próximos capítulos deste livro. A primeira, *“Inclusão digital para a redução de desigualdades sociais: a apropriação e o uso das tecnologias da informação para a atuação cidadã”*, de Heloisa Helena F. S. de Albuquerque e Ana Maria R. Cabral, analisa o desenvolvimento do projeto de inclusão digital Cidadão.NET, promovido pelo Governo Estadual de Minas Gerais, com vistas a avaliar o seu potencial para a promoção de oportunidades de inclusão social e digital. Os resultados mostram que o Cidadão.NET apresenta potencial para a promoção de oportunidades de inclusão digital e para a inserção social dos usuários, desde que haja uma série de reconfigurações em sua estrutura, que as autoras apontam em seu texto.

A segunda pesquisa desse GT5, *“A produção de informação sobre o meio ambiente no Brasil: condicionantes técnicos, sociais e políticos”*, de Regina F. Dolabela e Juliana C. Bemfica, trata dos aspectos relacionados à produção e gestão de informação sobre o meio ambiente no Brasil, seus marcos históricos, políticos e sociais. Para tal fim, enfoca a Política Nacional de Meio Ambiente no Brasil, com destaque para o Sistema Nacional de Informações sobre o Meio Ambiente, apontando os fatores que o impulsionaram e os limites de suas possibilidades como fonte e canal de informação. Conclui discutindo os condicionantes sociais e políticos da produção de informação sobre o meio ambiente.

O **Grupo de Trabalho 6 - Informação, Educação e Trabalho**, é representado nos dois capítulos seguintes. O primeiro deles, *“O mercado de trabalho do profissional da informação: um estudo com base na RAIS, comparando os anos de 1994 e 2004”*, de André S. Pena, Helena Maria T. Crivellari e Jorge Alexandre B. Neves, discute as transformações do mercado de trabalho do profissional da informação no Brasil em dois períodos diferentes, usando a base RAIS. As principais questões levantadas referem-se às mudanças quanto à identificação dos profissionais que atuam no Brasil, dos setores em que estavam e estão ora alocados, além dos efeitos sobre as distribuições por gênero, faixa salarial e tipo de vínculo empregatício.

O segundo trabalho desse GT6 *“As cinco leis da biblioteconomia aplicadas à web - potencializando a arquitetura de cursos à distância”*, de Andréa Paula O. Duque centrou-se nas leis da Biblioteconomia de Ranganathan, aplicadas ao ambiente da Web, como recurso utilizado e adaptado para

garantir a qualidade e a potencialidade educacional e informacional de cursos à distância via Internet. A pesquisa incorpora um mini-checklist direcionado a auxiliar a equipe multidisciplinar encarregada da criação e colocação, no mercado, de um curso à distância via Internet. As etapas da arquitetura desses cursos integram as seguintes fases: Diagnóstico; Planejamento; Desenvolvimento; Implementação e Avaliação do Processo, tendo como parâmetros as cinco leis aplicadas à Web.

Finalmente apresentam-se as pesquisas comunicadas ao Grupo de Trabalho 7 - **Informação para Diagnóstico, Mapeamento e Avaliação**. A primeira, *“A constituição do campo da comunicação no sul do Brasil a partir da prática de comunicação científica discente”*, de Samile Andréa S. Vanz e Sônia Elisa Caregnato, apresenta análise de 100 dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação do sul do Brasil, entre os anos 1998-2000, com o objetivo de caracterizar as fontes de informação utilizadas pelos discentes. Os resultados apontam para determinados padrões de citação e uso da literatura científica ressaltando-se a necessidade dos estudos de citação para a produção de indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no país.

A segunda pesquisa do GT 7, *“Classificação temática para o mapeamento de campos científicos: estudo de caso na área de comunicação social”*, de Carlos Alberto A. Araújo, apresenta uma proposta de mapeamento temático de campos científicos a partir da criação de sistemas facetados. São realizados dois trabalhos de mapeamento temático da área de comunicação social, que tiveram como objeto empírico 754 teses e dissertações. O autor produz um mapeamento temático dessas teses e dissertações utilizando um sistema facetado. Em seguida compara os resultados a fim de vislumbrar as possibilidades analíticas produzidas pelo uso do sistema.

## 5. COMENTÁRIOS FINAIS E PROJEÇÕES

No momento atual da generalização das trocas simbólicas e materiais e da expansão dos usos das tecnologias da informação e da comunicação, tanto a elaboração e a difusão de novos conhecimentos são necessários para o desenvolvimento econômico e social, quanto a discussão a respeito da enorme exclusão social e digital ainda prevalente em nosso país. Sendo tais questões inseparáveis do respeito à dignidade humana e das possibilidades de expressão e acesso menos excludentes às informações produzidas socialmente, cabe chamar a atenção para o espaço próprio de funcionamento dos Grupos de Trabalho da ANCIB e da pesquisa em Ciência da Informação.

A informação – objeto de estudo e foco dos diferentes grupos de trabalho – seja ela considerada como expressão material de um

conhecimento subjetivo ou um discurso instituído, como um conjunto de dados úteis a uma organização, como um recurso ou bem econômico ou, enfim, como um dos fundamentos de uma cultura ou de uma sociedade, constitui hoje um objeto complexo, sujeito a múltiplas políticas epistemológicas, econômicas e sociais.

A temática geral do VII ENANCIB, que diz respeito às interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação, assim como a conferência de abertura, proferida pelo Prof. Bernd Frohmann, da Universidade de Western Ontario, ressaltam a importância de aliar a discussão teórica e metodológica da Ciência da Informação às questões sociais, econômicas e políticas do seu tempo.

Tais intentos somente podem ser assegurados preservando-se um espaço próprio para a discussão da pesquisa e seus condicionantes, que são os Encontros Nacionais de Pesquisa da ANCIB e a reunião para o debate entre os pesquisadores, constituída pelos seus Grupos de Trabalho.